

Caracterização dos pacientes com 50 anos ou mais, com fratura de fêmur aguda, internados no Hospital de Base de São José do Rio Preto, SP; setembro de 2009 a fevereiro de 2010.

Adriana Y Miyamoto¹; Profa. Luciana C Martin²; Profa. Dra. Eliana M S Cabrera³
1-Acadêmica de Enfermagem; 2- Departamento de Medicina; 3-Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Fontes de financiamento: BIC 2009/2010

Introdução: O aumento da expectativa de vida vem favorecendo o aumento das doenças crônico-degenerativas, estando a osteoporose entre elas. As fraturas de quadril são consideradas como um método internacional de avaliação da osteoporose, pois estão fortemente relacionadas à baixa densidade mineral óssea. A queda está envolvida em mais de 90% dos casos de fraturas de fêmur proximal (GRISSE, CAPEZUTI, SCHWARTZ,1996), porém, apenas 5% das quedas resultam em fraturas, inferindo que as características das quedas são determinantes para o risco destas fraturas (SILVA, 2007). **Objetivos:** Caracterizar os pacientes com 50 anos ou mais, com fratura de fêmur aguda, internados no Hospital de Base de São José do Rio Preto, SP, de setembro de 2009 a fevereiro de 2010. **Métodos/Procedimentos:** Estudo descritivo, prospectivo para avaliar as fraturas de fêmur proximal na população com idade igual ou superior a 50 anos internados no Hospital de Base de São José do Rio Preto durante o período de setembro de 2009 a fevereiro de 2010, realizado com aplicação de questionário fechado e levantamento de prontuário durante as primeiras 72 horas de internação do paciente, preferencialmente (fase aguda da fratura). O estudo destes pacientes, sem a exclusão de portadores de condições crônicas ou traumas é raro no meio (trauma de alto impacto, presença de neoplasia maligna, insuficiência renal crônica, uso crônico de corticosteróides ou outras fraturas concomitantes). **Resultados:** O total de pacientes amostrados foi de 103 pacientes. 63,1 % mulheres e 36, 9% homens. A Idade média dos pacientes é de 78,06 anos. 85 pacientes (82,5%) relataram queda, com o tipo principal de queda, a de própria altura (47,6% dos casos), no período diurno (61,16%). O tipo de fratura mais comum foi a transtrocanteriana em 56,3% dos casos (58 pacientes), em colo (33% dos casos) e subtrocantérica em 10,7% dos pacientes. 18 pacientes (17,5%) referiram diagnósticos de osteoporose, porém apenas 10 pacientes (9,7%) relataram tratamento. Além da Osteoporose, encontramos 52,4% de hipertensos e 18,4% diabéticos, e com relação a sintomas antes da queda, 9,1% apresentaram tontura. O uso de Medicamento foi importante, especialmente medicamentos de ação central (28,2%), anti-hipertensivos (41,1%) e hipoglicemiantes (14,6%). **Conclusões:** A fratura de fêmur proximal é evento comum em pacientes idosos, mulheres, de baixa escolaridade e geralmente está associada a quedas da própria altura e no período diurno. Houve uma prevalência importante das doenças crônicas como diabetes e hipertensão arterial em nossa casuística, bem como o uso de medicamentos de ação do SNC e tabagismo. O diagnóstico e tratamento da osteoporose foram pouco relatados pelos pacientes, demonstrando a necessidade de maior vigilância em saúde do sistema de saúde em relação a esta doença de alta morbi-mortalidade.